



A REABILITAÇÃO NA AFASIA: QUAIS OS CAMINHOS PARA RECUPERAR



01

O processo de reabilitação da pessoa com afasia começa ainda no internamento hospitalar. O tratamento continua após a alta clínica e existem várias possibilidades consoante as dificuldades que apresente e a área geográfica em que reside.



O MEU FAMILIAR/AMIGO VAI CONSEGUIR RECUPERAR? QUANTO TEMPO VAI DEMORAR?

A evolução e recuperação da afasia é muito variável. Em cerca de 60% dos casos ocorrem melhorias em relação às dificuldades encontradas inicialmente, em que a pessoa evolui de um tipo de afasia mais grave para outro menos grave (**ver ficha informativa nº19** sobre os diferentes tipos de afasia). Os casos mais ligeiros são habitualmente os que recuperam mais e mais rapidamente, sendo a evolução dos casos mais graves mais demorada e com maior probabilidade de sequelas.

Numa fase inicial, a evolução da afasia pode ser mais rápida e por vezes observam-se melhorias quase de dia para dia. À medida que o tempo vai passando, essa evolução poderá ser mais lenta.

Assim, **os primeiros três meses são muito importantes na recuperação da afasia decorrente de AVC ou de outra lesão cerebral aguda, uma vez que é nos primeiros dias e semanas que ocorre grande parte da recuperação espontânea** (recuperação gradual e espontânea de capacidade(s) que parecia(m) perdida(s) com o AVC à medida que o cérebro encontra novas formas de realizar essas funções). Esta recuperação pode ser **maximizada com a intervenção do Terapeuta da Fala**, que deverá iniciar os tratamentos assim que possível.

Quando a afasia permanece após os primeiros três meses, dificilmente existe recuperação total, ou seja, muitas pessoas ficam com afasia para o resto da vida. Entre 6 meses a 1 ano após lesão, na maioria dos casos verifica-se a estabilização das alterações de linguagem, ou seja, a afasia encontra-se numa **Fase Crónica** (**ver ficha informativa nº2**).

Contudo, **se for esta a situação do seu familiar/amigo não desanime**. Mesmo nestes casos, **é essencial a continuação**

dos tratamentos, nomeadamente Terapia da Fala e Psicologia, pois é muito comum verificarem-se melhorias durante meses ou anos após a lesão cerebral. Independentemente do tempo decorrido, o Terapeuta da Fala deve ajudá-lo sempre que surgirem novas necessidades ou desafios e juntos perceberem as competências mantidas e as que precisa de trabalhar de forma a diminuir o impacto causado pela Afasia.



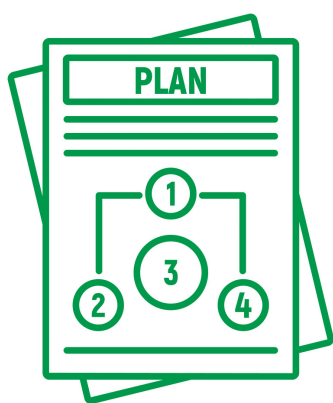
QUANDO COMEÇAM OS TRATAMENTOS?

Nos primeiros dias e semanas em que ocorre a lesão cerebral, o seu familiar/amigo encontra-se internado no Hospital, numa **Unidade de AVC ou numa Enfermaria**. Nas primeiras horas (ou primeiros dias) após a admissão, a pessoa encontra-se instável e está ao cuidado da equipa médica e de enfermagem.

Assim que existe estabilidade clínica, o seu familiar/amigo deverá ser observado por um conjunto de profissionais da área da reabilitação, um dos quais deverá ser o Terapeuta da Fala. Nesta fase tão precoce, chamada de **Fase Aguda**,

procuram identificar-se as alterações existentes, decorrentes da lesão cerebral, assim como as competências mantidas.

Os objetivos de intervenção terapêutica são específicos para cada pessoa com afasia, tentando-se melhorar e restaurar as funções da linguagem afetadas, assim como encontrar estratégias que facilitem a comunicação (**ver ficha nº14** e também a **ficha Nº6**) quer com os profissionais de saúde, quer com os familiares/amigos da pessoa com afasia.



APROXIMA-SE A DATA DA ALTA DO HOSPITAL. O QUE DEVO SABER? ONDE PODE CONTINUAR A FAZER TRATAMENTOS?

Enquanto o seu familiar/amigo está internado, **deve manter contacto com a equipa multidisciplinar** que o acompanha, de forma a **estar informado** sobre a sua evolução. Assim que existe estabilidade clínica e é prevista a sua alta hospitalar, a equipa irá recomendar a melhor resposta de reabilitação para o seu familiar. Nesta altura, e de acordo com vários fatores, nomeadamente o tipo e extensão da lesão cerebral, o grau de gravidade dos défices existentes, a idade, o contexto social/familiar, entre outros (ver Norma da DGS), existem várias possibilidades:

- Internamento num **Centro de Reabilitação** Intensiva;
- Internamento numa **Unidade da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados**, onde existem várias tipologias e tempos de internamento;
- Alta para **Casa** ou para uma Estrutura Residencial para idosos (ERPI)/**Lar**, podendo continuar reabilitação em

1) Ambulatório (por exemplo no Hospital da área de residência ou clínica privada com acordo com o SNS)
ou **2) Equipa de Cuidados Continuados Domiciliários**.



A decisão sobre o caminho a seguir nem sempre é fácil.

Alguns dos locais indicados podem ser geograficamente longe da vossa área de residência, o que pode tornar difícil o acompanhamento do processo de reabilitação do seu familiar/amigo. O facto de estar afastado das pessoas que conhece e que lhe são mais próximas, pode fazer com que a pessoa se sinta sozinha e isolada, podendo ter um impacto negativo no processo de reabilitação. Assim, devem sempre ponderar-se todas as possibilidades existentes, tendo também em conta o estado emocional e de motivação do seu familiar/amigo. Nem sempre ir para “o local com mais terapias” é o mais adequado para ele. Muitas vezes, estar em casa ou “perto dos seus” pode ser essencial no processo de recuperação, mesmo que isso signifique uma reabilitação menos intensiva.

Não se esqueça, tomar esta decisão em conjunto com o seu familiar/amigo é essencial. Ele deve fazer parte ativa dos processos de decisão. Para isso, pode pedir ajuda ao Terapeuta da Fala que o acompanha, de forma a facilitar este processo.

Referências bibliográficas:

(1) Cherney, L., & Robey, R. (2008). Aphasia treatment: recovery, prognosis and clinical effectiveness. In R. Chapey (Ed.), Aphasia and related neurogenic communication disorders (pp. 186-202). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.

(2) Norma da Direção Geral da Saúde, Nº 054/2011, Acidente Vascular Cerebral: Prescrição de Medicina Física e de Reabilitação, 27/12/2011, em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0542011-de-27122011-jpg.aspx>

(3) Reabilitação Multidisciplinar em: <https://www.portugalavc.pt/reabilitacao-multidisciplinar>

Com a colaboração de:

Joana F. D. Santos (Terapeuta da Fala).

Todas as fichas informativas são revistas por pessoas com afasia e cuidadores.